



ਹੁ ਅਕਾਅਟੇ ਏਕਾਏ

Onde nasce a produtividade

Edição Outubro/2025

RAÍZES SÓLIDAS, OLHAR NO FUTURO

A BRA Agroquímica é a empresa de capital **100% nacional** que opera nos setores de defensivos agrícolas, nutrição vegetal e sementes para pastagem. Iniciou suas atividades em 2004 e hoje está sediada em Piracicaba, no interior de São Paulo, e conta com filiais em Redenção/Pará, Araguaína/Tocantins e as instalações da operação de sementes para pastagem em Cajuru/São Paulo.

Seus produtos são comercializados em todo território nacional por meio de ampla rede de parceiros e distribuidores estratégicos, com o principal objetivo de gerar soluções inovadoras, eficientes e econômicas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Para desenvolver os melhores produtos e serviços, a BRA estabeleceu parcerias com fabricantes internacionais conceituadas e que possuem equipe altamente especializada.

A BRA Agroquímica investe constantemente no desenvolvimento de novos produtos e registros para ampliar seu portfólio – **completo e especializado no segmento de pastagem**. Assim, oferece a melhor logística de entrega e o melhor custo-benefício do mercado aos seus clientes.



Sede em Piracicaba/SP



Filial Araguaína/TO



Instalações da BRA Sementes | Filial Cajuru/SP



Filial Redenção/PA

SEMENTES PARA PASTAGEM BRA

Quem leva a fazenda a sério sabe: **uma boa pastagem começa com solo bem analisado e semente de confiança.**

Com anos de experiência em defensivos agrícolas e forte presença no campo, a BRA Agroquímica entendeu que oferecer soluções completas também passa por sementes de qualidade, selecionadas para alto desempenho.

Por isso, nossa linha de sementes foi desenvolvida para acompanhar o ritmo de quem busca produtividade, sustentabilidade e resultado no pasto.

ESPÉCIES DE SEMENTES

P. MAXIMUM:

Mombaça
Massai
Miyagui

BRACHIARIA:

Marandu
MG4
MG5
Piatã
Decumbens
Humidicola
H. Llanero
Ruziziensis



MAIS OPÇÕES, UM COMPROMISSO: **RESULTADO**



Linha ProSeed: Sementes de alta pureza, **incrustadas** e tratadas com tecnologia exclusiva de ação bioestimulante e enraizadora.

Linha Premium: Sementes de alta pureza, **grafitadas** e tratadas com tecnologia exclusiva de ação bioestimulante, fungicida e inseticida.

Linha Pasto: Sementes comuns, com excelente controle dos índices de pureza e germinação

FÓRMULA EXCLUSIVA

PROSEED

A produtividade das pastagens depende da população de plantas estabelecidas após o plantio. Obter a população adequada para cada espécie é fundamental para que as forrageiras atinjam o máximo potencial produtivo quando bem manejadas, e a utilização de sementes de qualidade favorece este processo.



Proteção contra condições ambientais adversas. Facilita as operações de plantio, melhora a implantação e o desenvolvimento inicial da forrageira, seja qual for o sistema de plantio adotado;



A cor clara possibilita uma identificação das sementes distribuídas na área pelo contraste de cores, assim, facilita realizar repasses nas áreas se houver falhas;



Proteção contra fungos de armazenamento e outro agentes de doenças;



Proteção contra insetos sugadores e mastigadores na fase inicial de desenvolvimento.



ÍNDICE

22 PASSOS PARA FORMAR UMA BOA PASTAGEM	7
ASPECTOS GERAIS DE PLANTIO	10

BRACHIARIA

MARANDU	12
MG4	14
MG5	16
PIATÃ	18
DECUMBENS	20
HUMIDICOLA	22
H. LLANERO	24
RUZIZIENSIS	26

PANICUM MAXIMUM

MOMBAÇA	30
MASSAI	32
MIYAGUI	34
CONSULTA RÁPIDA: INFORMAÇÕES IMPORTANTES	36
PRÁTICAS NÃO RECOMENDADAS	37
ARMAZENAMENTO CORRETO	37

22

PASSOS PARA FORMAR UMA *BOA PASTAGEM*



- 1.** Inicia-se pela coleta de amostras do solo para análise. Com os resultados, um técnico especializado pode fazer recomendações de calagem e adubação, no que será considerado, também, o tipo de capim escolhido para o plantio;
- 2.** Metade da quantidade de calcário recomendada deve ser esparramada na área antes da aração e, a outra metade, após a primeira gradagem;
- 3.** A primeira movimentação do solo pode ser feita com arado ou grade-aradora ("grade rome"), incorporando todo o material vegetal existente na superfície. Em seguida, com uma grade niveladora, faz-se o destorroamento do solo, nivelamento da superfície e eliminação de eventuais invasoras. Quase sempre, duas passadas da grade niveladora são suficientes;
- 4.** A aplicação a lanço de fertilizantes (superfosfato, por exemplo) deve ser feita antes da primeira gradagem niveladora ou entre a primeira e a segunda, para uma boa incorporação do fertilizante;
- 5.** As ações para o controle de erosões, como a construção de terraços e curvas de nível, devem ser executadas após o nivelamento do solo;
- 6.** O destorroamento excessivo, resultante de número exagerado de gradagens, deve ser evitado a todo custo;
- 7.** A calagem deve ser feita entre 80 e 60 dias antes do plantio, para que o calcário tenha tempo de reagir no solo;

Observação: é muito importante esperar que o material vegetal incorporado ao solo pela aração apodreça antes do plantio; caso contrário, as sementes morrerão por causa dos efeitos da fermentação deste material.

8. A melhor época de plantio é quando as chuvas passam a ocorrer com maior frequência (novembro a janeiro no Brasil Central). Em áreas queimadas, no entanto, o plantio deve ser feito sobre as cinzas, quer dizer, antes da ocorrência das primeiras chuvas;

9. Seja qual for o método escolhido, o plantio deve possibilitar a distribuição uniforme das sementes por toda a área a ser formada. No caso de plantio em linhas ou em covas, o espaçamento entre elas deve ser o menor possível;

10. Uma causa frequente de insucesso é o plantio de quantidades insuficientes de sementes. A boa regulagem do equipamento de plantio é uma forma de garantir que a quantidade certa de sementes seja plantada. Essa quantidade, chamada de taxa de semeadura, varia de acordo com o tipo de capim e o lote de sementes.

11. Tanto a compra das sementes quanto o cálculo da taxa adequada de semeadura devem ser baseados no Valor Cultural (% VC) da semente a ser plantada. Esse valor resulta da análise da semente em laboratório e representa a percentagem de sementes puras viáveis contidas no lote de sementes;

12. As sementes devem ser cobertas pelo solo após a sua distribuição na área. As semeadeiras de linha e as "matracas" fazem isto automaticamente. O enterrio excessivo das sementes também é uma causa frequente de insucesso na formação de pastagens. Sementes miúdas como as dos Panicuns, Tanzânia, Mombaça, Andropógon e Setária devem ser enterradas, no máximo, a 2 cm de profundidade, enquanto que as de brizantha (braquiarião), decumbens e humidícola a não mais de 3 cm;

13. Nos plantios a lanço, feitos, por exemplo, com esparramadeira de calcário ou avião, as sementes são depositadas sobre a superfície do solo e precisam ser logo enterradas. Isso pode ser feito:

a) com rolo compactador, de ferro ou de um ou mais conjuntos de pneus lisos, que podem ser construídos na própria fazenda;

b) com grade niveladora leve, fechada, isto é, regulada de forma que os discos fiquem paralelos à direção de avanço do equipamento, para que não enterrem muito as sementes;



Rolo de pneus lisos, rústicos, utilizado para promover o enterrio das sementes de capim.



- 14.** Muitos equipamentos usados para plantio (principalmente as esparramadeiras de calcário) não permitem regulagens para quantidades inferiores a 7 kg - 8 kg de sementes por hectare. Se for necessário plantar quantidades menores que estas, areia, fosfato de rocha, calcário, esterco seco e moído, pó de serra, ou casca de arroz, podem ser misturados às sementes para aumentar o volume a ser plantado;
- 15.** Alguns fertilizantes, como cloreto de potássio, uréia e sulfato de amônia, não podem ser misturados com as sementes porque causam sua morte. Por outro lado, o superfosfato simples granulado pode ser misturado, desde que o plantio ocorra no mesmo dia em que a mistura foi preparada;
- 16.** A rolagem, imediatamente após a distribuição das sementes, favorece o seu contato com o solo, posicionando-as na profundidade adequada e possibilitando uma emergência rápida e homogênea das plantinhas. No entanto, ela não deve ser feita caso chova logo após a distribuição das sementes (porque a chuva, por si só, promove o enterrio da maior parte das sementes) nem, tampouco, em solos muito argilosos, especialmente, quando úmidos;
- 17.** Em plantios aéreos ou feitos com "matracas", devem-se utilizar sementes com altas % VC;
- 18.** Trabalhar com o depósito de sementes da semeadeira sempre cheio diminui a excessiva separação (estratificação) das sementes pesadas das leves. Se isso não for feito, as sementes pesadas (de melhor qualidade) tenderão a ser plantadas primeiro e as mais leves vão ficando para o fim. Esse problema ocorre dentro do depósito por causa da trepidação da máquina em movimento, e pode resultar em grande desuniformidade no estabelecimento da pastagem;
- 19.** Para o bom início da formação de uma pastagem é necessário que se obtenham, no mínimo, 17 plantinhas nascidas (e bem distribuídas) por metro quadrado no caso dos capins braquiário (brizantão), decumbens e humidícola; enquanto que 40 plantinhas por metro quadrado são necessárias no caso dos capins setária, andropogon, colônia, Tanzânia e Mombaça;
- 20.** O primeiro pastejo, quando feito de modo correto, garante o sucesso de uma formação bem iniciada. Ele deve ser feito logo que as plantas estiverem crescidas e cobrindo toda a área plantada. Neste caso, é melhor utilizar animais leves, jovens, para fazer apenas um despoite das plantas. Nesta fase, se forem utilizados animais pesados, as plantas poderão ser arrancadas durante o pastejo (em torno de 60 a 90 dias);

21. Se o primeiro pastejo for feito bem mais tarde, muitas plantas morrerão por causa da competição entre elas. Isso aumenta os espaços vazios nas pastagens, diminui a produção de capim e facilita o crescimento de ervas daninhas;

22. A partir do primeiro pastejo, à medida que as plantas se desenvolvem, a pastagem pode passar a ser utilizada normalmente.

ASPECTOS GERAIS **DO PLANTIO**

**Conservação
do solo**

**Berço
da Semente**

**Curvas de Nível
Terraços**

**Calagem:
2 meses**

**Aração, gradagem,
destorroamento,
nivelamento**

**Profundidade
10x comp.
gramíneas
3 a 5cm para leg.**

**Temperatura:
18°C noturno
27°C diurno**

**Cobrir e compactar
sementes**

**Fermentação de
restos culturais:
Aguardar**

**Plantas daninhas:
Controlar**

**Superfosfato
simples**

**Clima:
Evitar 1ª Chuvas
(Verânico)**

**Aéreo:
Antes da 1ª Chuva
(Cinzas)**

**Atenção:
1ª pastagem dos
animais após a forma**



BRACHIARIA



MARANDU

É indicada para solos de média a alta fertilidade. Pode ser usada em cria, recria e engorda de bovinos e produção leiteira, em pastejo direto, silagem e fenação. É uma variedade de fácil manejo devido a sua boa distribuição da produção de forragem durante o ano, podendo ser também usada em pastagens extensivas ou reserva de forragem para seca (pastejo diferido). Possui boa tolerância a cigarrinha das pastagens.



- 🌿 **Nome científico:** *Urochloa brizantha* cv. Marandu
- 🌿 **Nome comum:** Braquiarão, Brizantão
- 🌿 **Recomendações de solo:** Média a alta fertilidade, não tolera solo mal drenado
- 🌿 **Utilização:** Pastejo direto ou fenação
- 🌿 **Produção de Forragem t/ha/ano de matéria seca (M.S.):** 10 a 14
- 🌿 **Teor de Proteína Matéria Seca (M.S.):** 9 a 12%
- 🌿 **Altura da Planta:** 1 a 1,50m
- 🌿 **Digestibilidade "in vitro":** Boa
- 🌿 **Palatabilidade:** Boa
- 🌿 **Tolerância à Seca:** Média
- 🌿 **Cigarrinha-das-pastagens:** Resistente
- 🌿 **Tolerância ao Frio:** Média
- 🌿 **Ciclo Vegetativo:** Perene

Origem: A cultivar Marandu tem origem na África Tropical, foi liberado comercialmente no Brasil pela EMBRAPA em 1984, e sua origem foi o germoplasma introduzido na região de Ibirarema-SP, proveniente da Estação Experimental de Pastagem de Zimbabwe, em Marondera - África.

Características Agronômicas: Não é atacada por formigas cortadeiras (saúva e quenquém) e é resistente ao ataque de cigarrinha-das-pastagens (*Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta*).














Características Morfológicas: Planta cespitosa e muito robusta, de 1,5 a 2,0 m de altura, com colmos iniciais prostrados, mas produzindo perfilhos predominantemente eretos. Possui rizomas muito curtos e encurvados. Os colmos floríferos são eretos, frequentemente com afilamento nos nós superiores, que leva a proliferação de inflorescências, especialmente em regime de corte e pastejo. Bainhas pilosas e com cílios nas margens, geralmente mais longas que os entre nós, escondendo os nós, o que confere a impressão de haver densa pilosidade nos colmos vegetativos. As lâminas foliares são lineares lanceoladas, esparsamente pilosas na face ventral e glabras na face dorsal. Inflorescência de até 40 cm de comprimento, geralmente com 4 a 6 racemos, bastante equidistantes ao longo do eixo, medindo de 7 a 10 cm de comprimento, mas podendo alcançar 20 cm nas plantas muito vigorosas. Espiguetas unisseriadas ao longo da raque, oblongas a elíptico-oblongas, com 5,0 a 5,5 mm de comprimento por 2,0 a 2,5 mm de largura, esparsamente pilosas no ápice.

Utilização e Manejo: O Marandu é uma pastagem indicada pra solos de média a alta fertilidade e bem drenados. É Recomendada para bovinos de cria, recria, engorda e leite, na forma de pastejo direto, silagem e fenação. Recomendamos o uso do Marandu em pastejo rotacionado e recuperação após o uso, para melhor aproveitamento da sua forragem. Porém, devido a facilidade de manejo por ter uma boa distribuição de produção de forragem durante o ano, é possível trabalhar em propriedades de pastejo extensivo, ou utilizar de forma estratégica para reserva de forragem para seca, conhecido como feno em pé. No pastejo rotacionado os piquetes devem ficar entre 28 a 30 dias em descanso durante o período chuvoso e quente do ano, com 1 a 5 dias de utilização. As plantas podem ser pastejadas quando atingirem 60 a 80 cm de altura. Na seca e frio o tempo de descanso da área é bem maior. Em caso de pastejo contínuo a altura mínima de pastejo é cerca de 20 a 25 cm, abaixo disso as gemas podem ser eliminadas. Em áreas de formação nova, pode ser pastejada cerca de 90 dias depois da germinação das sementes, dependendo sempre das condições climáticas.

Indicada para solos de média fertilidade, para bovinos, tanto para cria, recria, engorda e leite. Pode ser utilizada para pastejo direto e fenação. Boa tolerância a seca e climas áridos.

Substituta direta da *Brachiaria decumbens* devido a sua maior produção de forragem e boa tolerância a cigarrinha das pastagens. Boa opção para Integração Lavoura-Pecuária.



-  **Nome Científico:** *Urochloa brizantha* cv. MG4
-  **Nome Comum:** MG4
-  **Recomendações de Solo:** Média fertilidade, arenosos e ácidos
-  **Utilização:** Pastejo direto, fenação e silagem
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 10 a 12
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 9 a 11%
-  **Altura da Planta:** 1 a 1,50m
-  **Digestibilidade "in vitro":** Boa
-  **Palatabilidade:** Boa
-  **Tolerância à Seca:** Alta
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Média tolerância
-  **Tolerância ao Frio:** Média
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene

Origem: Cultivar lançada comercialmente em 1994, utilizado em todo o Brasil e em diversos países latino americano. É o resultado de seleção para obter uma cultivar para solos ácidos, arenosos e de menor fertilidade.

Características Agronômicas: Possui média tolerância ao ataque da cigarrinha-das-pastagens. Seu hábito de crescimento prostrado e a susceptibilidade ao herbicida glifosato fazem com que a MG4 seja uma excelente opção para cobertura de solo em plantio direto de soja.













Características Morfológicas: Gramínea de touceira vigorosa, com altura de 1,0 a 1,5m, apresenta rizomas horizontais curtos, duros e curvos, cobertos de escamas glabras de cor amarela ou arroxeadas. Produz grande quantidade de raízes profundas de cor branca amarelada e de consistência branda. Os talos são vigorosos, eretos ou semieretos, com escassa ramificação e de cor verde intenso. Os nós são proeminentes, glabros, de cor verde ou amarelo pálido e escasso enraizamento. As folhas são glabras, geralmente mais curtas que os entrenós, de cor verde intenso e de coloração arroxeada no extremo inferior. A lígula apresenta uma borda ciliada de cor branca, de aproximadamente 2 mm de comprimento. As folhas são linear-lanceoladas, arredondadas na base e em forma de quilha, de 16 a 40 cm de comprimento e 10 a 20 mm de largura e de cor verde intenso a claro; são glabras, com margens denticuladas e de cor arroxeada e branca. As nervuras são numerosas e finas, sendo a central de cor clara. Os entrenós são aplanados, de cor verde intenso e arroxeados no extremo superior. A inflorescência é uma panícula racemosa de 10 a 20 cm de longitude com 2 racemos unilaterais retos, em forma de espiga. Os racemos unilaterais são de 4 a 10 cm de comprimento. A raque é estriada de cor arroxeada e verde, com cílios laterais de 2 a 4 mm de comprimento. As espiguetas são oblongas ou oblongoelípticas de aproximadamente 6 mm de comprimento e 2,0 a 2,5 mm de largura, com pilosidade branca no ápice: as pontas geralmente são de coloração arroxeada.

Utilização e Manejo: A MG4 é indicada para solos de média fertilidade e mais arenosos, para pastejo direto e fenação para animais de cria, recria e engorda e produção leiteira. Pode ser utilizada também como opção de cobertura vegetal na Integração Lavoura-Pecuária. Tem boa tolerância a seca e climas áridos, devido ao desenvolvimento radicular profundo das suas plantas. O manejo da MG 4 em áreas de pastejo rotacionado deverá ocorrer a cada 25 a 30 dias ou quando a altura da planta atingir 60 a 80 cm durante a estação chuvosa e quente, e de 45 a 50 dias no inverno (frio e seco), em ambos os casos de 1 a 5 dias de pastejo. Em pastejo contínuo a altura de pastejo não deve ser menor que 15 a 20 cm. Este cultivar foi analisado em diversas condições de pastoreio, em diferentes tipos de manejo e com diferentes categorias animais. Em animais de cria e recria, nas diferentes épocas do ano, não se observaram quaisquer sintomas de intoxicação, mesmo quando a pastagem foi utilizada por longos períodos com animais jovens e vacas em lactação/gestação. Não foi observado também, qualquer tipo de sintomas referente a fotossensibilização, provocada pelo fungo *Pithomyces chartarum*.

É uma braquiária com excelente potencial de produção de forragem. É indicada para solos de média a alta fertilidade. Possui tolerância a solos mal drenados ou alagamentos de períodos curtos. Pastagem bastante rústica e competitiva contra plantas daninhas invasoras.

Utilizada para pastejo direto pelos animais e silagem, sendo indicada para recria e engorda de bovinos e produção de leite. Recomenda-se em sistemas de pastejo rotacionado intensivo.



-  **Nome Científico:** *Urochloa brizantha* cv. Xaraés
-  **Nome Comum:** MG5, Xaraés, Toledo
-  **Recomendações de Solo:** Solos de média a alta fertilidade, tolera solos argilosos e áreas com problema de drenagem e encharcamento temporário
-  **Utilização:** Pastejo direto e silagem
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 10 a 18
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 8,7 a 13,5%
-  **Altura da Planta:** 1,60m
-  **Digestibilidade "in vitro":** Boa
-  **Palatabilidade:** Boa
-  **Tolerância à Seca:** Muito boa. Mantém folhas verdes por mais tempo.
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Média tolerância
-  **Tolerância ao Frio:** Boa
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene

Origem: Iniciou-se o trabalho de avaliação e seleção em 1996, em diversos locais do Brasil. Este material foi coletado por Keller-Grein do CIAT, em convênio com a ISABU (Instituição Nacional de Pesquisa de Burundi) da África, entre as cidades de Bubanza e Bukinanyama, no estado de Cibitoke / Burundi, na África.

Características Agronômicas: A MG5, planta de crescimento vigoroso, deve ser intensamente pastejada, evitando o amadurecimento da planta. Cerca de 50 dias após a emergência, verificar a possibilidade de início de pastejo, evitando a sua maturação fisiológica, que compromete a aceitabilidade pelos animais (pasto maduro, fibroso, lignificado e perda da qualidade nutricional). Mesmo que adapte a solos ácidos e arenosos, este cultivar apresentou as melhores produções em solos de média a alta fertilidade, vegeta muito bem em solos arenosos e possui boa adaptação a solos de má drenagem. Uma das características mais importante deste cultivar, além de apresentar ciclo mais tardio, é a boa produção de matéria seca.













Características Morfológicas: Este cultivar é uma gramínea perene, poliplóide de reprodução apomítica, pode ser pentaplóide segundo alguns trabalhos realizados, isto é, com cinco conjuntos de cromossomos. Este conjunto a mais de cromossomo pode conferir a esta cultivar excelente vigor vegetativo e alta produtividade. Crescimento em touceira com talos prostrados que podem se enraizar quando em maior contato com o solo, pode atingir até 1,60m de altura, as folhas são lanceoladas com pouca pubescência, com inflorescência em forma de panícula que mede de 40 a 50 cm e geralmente com 4 racemos.

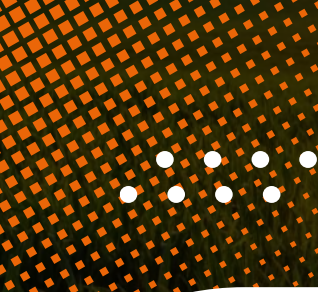
Utilização e Manejo: A MG5 é uma braquiária que tem como características principais a sua rusticidade e potencial de produção de forragem. Entre as opções do mercado, é a com maior capacidade de produção (até 18 t/ha/ano de matéria seca). É indicada para solos de média a alta fertilidade. Tem boa tolerância a locais com má drenagem, onde o solo fica com pequenas lâminas de água por períodos curtos. É agressiva na rebrota e consegue competir bem contra as invasoras do cerrado. Possui boa resposta na adubação de cobertura, principalmente nitrogenada. Recomenda-se para pastejo direto pelos bovinos e silagem, sendo indicada para recria e engorda e produção leiteira. Os melhores resultados da MG5 foram obtidos em pastejo rotacionado. No rotacionado os piquetes devem ficar de 20 a 25 dias em descanso durante o período chuvoso e quente do ano ou quando as plantas atingirem 60 a 80 cm de altura, com 1 a 5 dias de utilização. Na seca e frio o tempo de descanso da área é bem maior. Em caso de pastejo contínuo a altura mínima de pastejo é cerca de 20 cm, altura esta em que a quantidade de talos é maior do que a quantidade de folhas. Por ser um cultivar de ciclo tardio (demora a florescer) o uso desta pastagem durante o período chuvoso deve ser bastante intensificada, com alta pressão de pastejo (produção de forragem x quantidade de animais). Por apresentar florescimento tardio, a sua adaptação ao período seco é bem melhor também.

Recomendada para solos de média fertilidade e textura arenosa. Apresenta boa duração de massa no final do período das chuvas.

É utilizada em pastejo direto por bovinos de cria, recria e engorda, silagem ou fenação.



-  **Nome Científico:** *Urochloa brizantha* cv. *BRS Piatã*
-  **Nome Comum:** Piatã
-  **Recomendações de Solo:** Média fertilidade, arenosos e ácidos
-  **Utilização:** Pastejo direto ou fenação
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 12 a 14
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 8 a 11%
-  **Altura da Planta:** 0,85 a 1,10m
-  **Palatabilidade:** Boa
-  **Tolerância à Seca:** Média
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Tolerante
-  **Tolerância ao Frio:** Média
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene



Origem: Desenvolvida a partir de planta que faz parte da coleção de forrageiras da Embrapa e que originalmente foi coletada pelo CIAT – Centro Internacional de Agricultura Tropical entre 1984 e 1985, na África. O nome Piatã é de origem Tupi-Guarani e significa “fortaleza”.

Características Agronômicas: O Piatã apresenta boa qualidade de alta produção de folhas. Sua produção total média de forragem é de 9,5 t/ha/ano de MS com 36% dessa produção se dá durante o período seco.

Características Morfológicas: É uma planta de porte médio, com altura entre 0,85 a 1,10 m. Suas folhas medem até 45 cm de comprimento e 1,8 cm de largura. Não tem pêlos, porém são ásperas na face superior e suas bordas são cortantes. As bainhas, que envolvem os colmos e sustentam as folhas, apresentam poucos pelos claros. O porte é ereto (crescimento em touceira), seus colmos são finos (4 mm), ramificados e verdes. O florescimento é precoce, de janeiro a fevereiro, com maturação das sementes entre fevereiro e março. O Piatã é indicado para as regiões de clima tropical e tropical úmido.

Utilização e Manejo: O Piatã é uma Brachiaria indicada para solos de fertilidade mediana, arenosos ou com acidez. É utilizada para pastejo direto por bovinos de cria, recria e engorda, silagem e fenação. Recomendamos o uso em pastejo rotacionado ou em piquetes pequenos, com intervalo de descanso de 25 a 30 dias. A altura na entrada da pastagem deve ser de aproximadamente 40 cm e de 15 a 20 cm na saída.














DECUMBENS

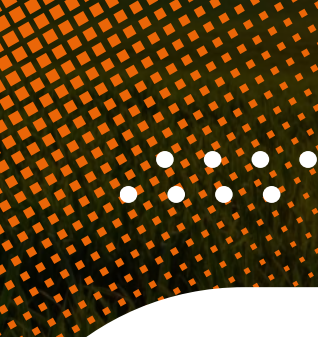
Indicada para solos de média/baixa fertilidade para bovinos de cria, recria, engorda e leite. Utilizada para pastejo direto.

Boa tolerância a seca e climas áridos. Tem boa produção de MV, mas baixa tolerância a cigarrinha-das-pastagens.

Boa opção para Integração Lavoura-Pecuária.



-  **Nome Científico:** *Urochloa decumbens* cv. *Basilisk*
-  **Nome Comum:** Decumbens, Braquiarinha, Verdinha
-  **Recomendações de Solo:** Média a baixa fertilidade, arenosos e ácidos, muito agressiva e resistente a seca.
-  **Utilização:** Pastejo direto
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 10 a 14
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 7 a 8%
-  **Altura da Planta:** até 1m
-  **Digestibilidade "in vitro":** Boa
-  **Palatabilidade:** Boa
-  **Tolerância à Seca:** Alta
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Baixa
-  **Tolerância ao Frio:** Boa
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene



Origem: Esta é a cultivar de forrageira do gênero *Brachiaria* mais conhecida e uma das mais utilizadas em todo o mundo. Esta cultivar é originária da semente CPI 1694, introduzida da Austrália, proveniente do Departamento de Agricultura de Uganda, em 1930. Em 1973 foi liberada comercialmente na Austrália. Originária do platô dos Grandes Lagos em Uganda, foi introduzido no Brasil pelo antigo IPEAN (Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte), atual EMBRAPA.

Características Agronômicas: É uma planta forrageira adaptada aos solos arenosos, ácidos e até mesmo os de baixa fertilidade. Apresenta uma rápida rebrota após o pastejo. A decumbens é susceptível à cigarrinha-das-pastagens. Em regiões e áreas infestadas pelo fungo *Phytomyces chartarum* pode provocar a requeima ou fotossensibilização pelo pastejo na decumbens, principalmente em bezerros.

Características Morfológicas: Gramínea de hábito decumbente, bastante enfolhada, formando denso relvado de até 100 cm de altura. Folhas muito pubescentes e inflorescência racemosas contendo racemos com fila dupla de sementes também pubescentes, ráquias em zigue-zague e finas. As plantas são robustas, geniculada em alguns nós inferiores e pouco radicante. Os rizomas apresentam-se na forma de pequenos nódulos e emitem grande quantidade de estolões, bem enraizados e com pontos de crescimento protegidos (rizomas e gemas axilares).

Utilização e Manejo: Forrageira indicada para solos de média a baixa fertilidade, bem drenados, em clima mais áridos. Pode ser utilizada também em áreas com maior declividade pois consegue fazer uma boa cobertura do solo. É recomendada em pastejo direto pelos animais, servindo-se também para confecção de silagem e fenação para bovinos de recria e engorda, e produção de leite. Possui uma boa distribuição de produção de forragem durante o ano todo. Portanto, pode ser utilizada em áreas de pastejo extensivo. Com um manejo adequado, evitando acúmulo de folhas mortas, através do aumento da intensidade de pastejo, podemos evitar ou diminuir a intensidade da doença. Em bezerros desmamados, devido o estresse do desmame associado à idade do animal, predispõem o aparecimento da fotossensibilização. Neste caso recomendamos a retirada dos animais da decumbens, colocando-os em áreas sombreadas de outras espécies forrageiras e o uso de dessensibilizantes auxilia na recuperação destes animais. A decumbens como uma espécie susceptível às cigarrinhas não deve ser estabelecida em regiões com histórico deste inseto.

HUMIDICOLA


Indicada para solos de média a baixa fertilidade e em áreas com encharcamento ou má-drenagem (Pantanal). A semeadura desta forrageira deve ser realizada no solo seco.

Recomendado para bovinos de cria e recria. Pode ser consumida por equinos e ovinos, porém é obrigatória a suplementação destes animais com mineral adequado, devido à presença de oxalatos.



 **Nome Científico:** *Urochloa humidicola*

 **Nome Comum:** Quicuio, Humidicola

 **Recomendações de Solo:** Para solos de baixa fertilidade, tolera acidez, solos arenosos e inclusive solos alagados

 **Utilização:** Pastejo direto ou fenação

 **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 8 a 10

 **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 3 a 6%

 **Altura da Planta:** Até 1m

 **Digestibilidade "in vitro":** Média a baixa

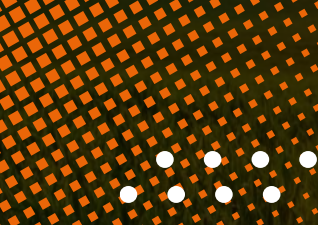
 **Palatabilidade:** Média a baixa

 **Tolerância à Seca:** Alta

 **Cigarrinha-das-pastagens:** Tolerante

 **Tolerância ao Frio:** Média

 **Ciclo Vegetativo:** Perene



Origem: Cresce de forma nativa na África Equatorial, foi introduzida na Austrália com o número CPI 16707 em 1952, proveniente da Estação Experimental Rietondale, em Petroria – África do Sul. Depois foi levado para Nova Guiné, Fiji até chegar ao continente americano.

Características Agronômicas: Esta forrageira é hospedeira de cigarrinha-das-pastagens (*Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta*) mas tolera seus ataques, pode ser semeada em áreas com problema de drenagem e alagamento. Pouco exigente em fertilidade de solo. As suas sementes apresentam alta porcentagem de dormência, o aquecimento auxilia na sua germinação.

Características Morfológicas: Gramínea perene, estolonífera, de hábito de crescimento semiereto a prostrado, os entrenós superiores medem de 8 a 10 cm de comprimento e os inferiores de 2 a 3 cm, são glabros e de cor verde claro. As nervuras das folhas carecem de pilosidade. Os estolões são fortes, longos, de cor púrpura e enraízam com facilidade. As folhas são lineares, lanceoladas, semicoreáceas, com o ápice acuminado. As folhas dos talos têm de 10 a 30 cm de comprimento e de 0,5 a 1,0 cm de largura. As folhas dos estolões têm 2,5 a 12 cm de comprimento e de 0,8 a 1,2 cm de largura. A inflorescência é terminal, racemosa, com 1 a 4 racemos de 3 a 5 cm de comprimento. As espiguetas são unisseriadas, bifloras, alternadas ao longo da raque com pedicelos curtos e medem de 5 a 6 mm de comprimento. Tem crescimento estolonífero, com grande número de gemas rente ao solo, o que explica sua tolerância a manejo baixo e intenso, suportando altas cargas animais, apresenta cobertura densa, é agressiva e de difícil consorciação com leguminosas.

Utilização e Manejo: A humidicola é uma variedade indicada para solos de média a baixa fertilidade e em locais com excesso de umidade, bem característicos da região do Pantanal. A suas sementes possuem um nível elevado de dormência. Portanto, a sua formação é mais lenta, onde é bem comum algumas sementes germinarem após 6 meses da sua semeadura. O crescimento inicial lento desta gramínea, após a germinação, exige um manejo cuidadoso nos primeiros pastejo para assegurar o estabelecimento da pastagem. O primeiro pastejo deve ser efetuado de forma suave para estimular o perfilhamento e o enraizamento dos estolões. A humidicola perde a qualidade nutricional, mais rapidamente que outras braquiárias, quando manejada com maiores intervalos de utilização (pasto maduro, passado). Este pasto deve ser utilizado com altas cargas animais ou com maior frequência, permitindo assim a melhoria da qualidade do alimento disponível, porém com menor produtividade de forragem, uma vez que o pasto não recupera totalmente. Nas pastagens de humidicola ocorre uma baixa taxa de mineralização do nitrogênio. Em solos deficientes de matéria orgânica e de baixa fertilidade, a pastagem apresenta baixo conteúdo de proteína, principalmente na época seca do ano, fato que limita o consumo e os rendimentos animais. De modo geral a humidicola suporta cargas animais altas. A altura de entrada na pastagem deve ser de 20 a 30 cm e a saída com 10 cm. Recomendado para bovinos de cria e recria, pode ser também consumida por equinos e ovinos desde que seja feita uma suplementação adequada a espécie.

LLANERO

Indicado para solos de média a baixa fertilidade, arenosos, com acidez e excesso de umidade. Variedade rústica e persistente, com facilidade de propagação por ser estolonífera.


Recomendado para bovinos de cria e recria, também para equinos, caprinos e ovinos.

Possui boa tolerância a cigarrinha das pastagens.



 **Nome Científico:** *Urochloa humidicola*

 **Nome Comum:** Dictyoneura

 **Recomendações de Solo:** Baixa fertilidade, tolera acidez, solos arenosos e com problema de drenagem, com umidade temporária em curto tempo

 **Utilização:** Pastejo direto ou fenação

 **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 8 a 10

 **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 4 a 7%

 **Altura da Planta:** Até 1m

 **Digestibilidade "in vitro":** Boa

 **Palatabilidade:** Média a baixa

 **Tolerância à Seca:** Alta

 **Cigarrinha-das-pastagens:** Tolerante

 **Tolerância ao Frio:** Média

 **Ciclo Vegetativo:** Perene

Origem: Esta cultivar foi lançada comercialmente na Colômbia pelo ICA (Instituto Colombiano Agropecuario) em 1987. As sementes (CPI 59610) vieram do Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) da Austrália, que foi introduzido pelo CIAT em 1978 sob o no CIAT 6133. Conhecida como dictyoneura, foi coletada originalmente no Zimbábue (exZâmbia) em 1971. Atualmente é comercializada em todo o Brasil e na América Latina.

Características Agronômicas: Possui as mesmas características que a humidicola. Também é hospedeira de cigarrinhas e não demonstra sintomas de seu ataque. As sementes também apresentam dormência, porém em menor intensidade, pois são colhidas do solo pelo método de varredura. Recomenda-se deixar a semente exposta, durante pelo menos um dia todo, espalhado a pleno sol sobre uma lona preta ou um terreiro, remexendo a cada hora com os pés, para que o aquecimento seja uniforme. Este aquecimento da semente, que pode alcançar até 50°C, auxilia na quebra da dormência. A dormência pode acarretar problemas durante o estabelecimento da pastagem, pois como a semente demora a germinar (mesmo em condições normais de temperatura, luminosidade e umidade), sementes de ervas daninhas e a vegetação nativa germinam primeiro e "dominam" a área de plantio. Isto provoca o sombreamento do solo que não recebe mais luz e se torna frio, afetando ainda mais a germinação das sementes da dictyoneura. Se isto ocorrer deve proceder a roçada da área. A recomendação para evitar este problema, além do aquecimento das sementes de dictyoneura, é semeá-la associada, com 15% da dosagem normal, com ruziziensis ou outra braquiária. Outra opção é misturar com 5kg/ha (no máximo) de sementes de milheto. Este cultivar pode ser consorciado com *Pueraria phaseoloides*, *Macrotyloma axillare* (Java) e *Arachis pintoi*.

Características Morfológicas: Gramínea de ciclo perene, semiereta a prostrada, estolonífera e rizomatosa, de 40 a 90 cm de altura, estolões compridos de cor púrpura com pilosidade de cor branca, folhas lanceoladas de 4 a 6 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, raízes adventícias superficiais. As folhas são lineares lanceoladas, eretas, glabras, de cor púrpura, com uma das bordas denticuladas. Os talos e as nervuras das folhas são verdes com manchas púrpuras. A inflorescência é uma panícula com três ou quatro racemos de 18 a 6 cm de comprimento, cada um com 10 a 22 espiguetas alternas, sobre uma raque de cor púrpura verde em forma de zigue-zague.














Utilização e Manejo: A Dictyoneura é uma cultivar indicada para propriedades com solos com baixa fertilidade, problemas de acidez ou má-drenagem de umidade. Apesar de sua forragem de qualidade inferior (4-7% P.B.), pode ser utilizado para alimentação de animais exigente como equinos, complementadas por uma suplementação mineral adequada. É utilizada para bovinos principalmente na fase de cria e recria. Em pastagens associadas com *Arachis pintoi*, foram obtidos ganhos de peso vivo por animal por ano de 124 a 183 kg e ganhos por hectare variando de 267 a 540 kg de peso vivo. No desenvolvimento inicial deste pasto, assim como a humidicola, o primeiro pastejo deve ser efetuado de forma suave para estimular o perfilhamento e o enraizamento dos estolões. Recomenda-se utilizar altas cargas de animais ou maior frequência de pastejo, pois desta maneira os animais pastoreiam uma forragem mais tenra e de melhor qualidade nutricional e de melhor digestibilidade.

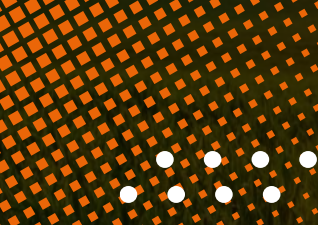
RUZIZIENSIS

A ruziziensis é indicada para bovinos de recria e engorda. Possui boa qualidade nutricional e boa palatabilidade, viável em pastejo direto ou fenação.

Devido a grande capacidade de germinação de suas sementes, principalmente em sobressemeadura em área com cultivo de outras culturas como a soja, e sobre uma cobertura vegetal, as suas sementes tem sido recomendada em áreas de plantio direto e em áreas de integração lavoura-pecuária.



-  **Nome Científico:** *Urochloa ruziziensis*
-  **Nome Comum:** Ruziziensis
-  **Recomendações de Solo:** Média a alta fertilidade
-  **Utilização:** Pastejo direto, fenação e cobertura de solo para plantio direto
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 12 a 15
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 8 a 11%
-  **Altura da Planta:** 1,50 a 1,70m
-  **Digestibilidade "in vitro":** 50 a 57%
-  **Palatabilidade:** Excelente
-  **Tolerância à Seca:** Média
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Suscetível
-  **Tolerância ao Frio:** Boa
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene



Origem: Esta espécie forrageira é nativa do Vale Ruzi no Zaire (Congo) e Burundi. A *ruzizensis* atualmente está difundida em vários países tropicais. As primeiras sementes vieram de Ruanda, que foram estudadas e disseminadas no Quênia, nos anos 60, daí se espalhou por todo o continente Africano. As primeiras sementes que foram para a Austrália (CPI 30623) em 1961 tiveram origem na ilha de Madagascar, e foram lançadas com o nome comercial "*ruzigrass*", no ano de 1966. Provavelmente este tenha sido o caminho percorrido pelas sementes comercializadas no Brasil, as quais vieram da Austrália.

Características Agronômicas: A *ruzizensis* havia desaparecido do mercado pecuário, pois se trata de uma espécie forrageira exigente em fertilidade do solo, sua alta palatabilidade dificulta o manejo, conseqüentemente a sua rebrota é lenta e as plantas são altamente susceptíveis aos ataques das cigarrinhas. Porém algumas características como hábito de crescimento prostrado, susceptibilidade ao glifosato, fizeram desta forrageira uma excelente opção para cobertura de solo para o plantio direto.

Características Morfológicas: Gramínea perene, rasteira, atingindo até 1,5 m de altura, com rizomas curtos. Colmos decumbentes e geniculados com 3 a 4 mm de diâmetro e dotado de entrenós curtos. Folhas macias com 6 a 15 mm de largura e 10 a 25 cm de comprimento, possuindo aspecto aveludado devido a grande quantidade de pêlos nela presente. A inflorescência é uma panícula ereta de 5 a 7 racemos. Racemos curtos e com fileiras duplas de sementes, ráquias aladas e bastante largas, tornando-se uma característica que distingue das outras espécies de braquiária. Espiguetas bifloras, sendo a inferior masculina e a superior hermafrodita.

Utilização e Manejo: A *Ruzizensis* é uma forrageira indicada para solos de média a alta fertilidade. Possui boa qualidade nutricional e boa palatabilidade, podendo ser utilizada em pastejo direto ou fenação por bovinos de recria e engorda. Devido a necessidade da agricultura, de produzir de cobertura vegetal para se produzir grãos com produtividade e sustentabilidade, a *ruzizensis* vem sendo bastante difundida nas áreas de plantio direto e integração lavoura-pecuária. Os agricultores têm utilizado as sementes de *ruzizensis* em áreas de cultivo de soja para cobertura vegetal no período de entressafra da cultura e como pasto para o inverno. A forrageira proporciona excelente cobertura do solo, podendo ser utilizado a área como piquete para os animais durante o período de inverno (entressafra da cultura de soja), e em setembro-outubro as plantas de *ruzizensis* são dessecadas com um herbicida a base de glifosato, proporcionando uma boa cobertura vegetal para o plantio de soja novamente. Informações de produtores citam que a produção de grãos, em área de braquiárias, tem apresentado melhores rendimentos do que a produção de grãos em área exclusivamente agrícola.



PANICUM MAXIMUM




MOMBAÇA


Indicada para solos de alta fertilidade e de climas amenos.

Recomendado para bovinos em fase de recria e engorda e produção leiteira. Pode ser consumida por equinos e ovinos.

Possui sua produção concentrada nas chuvas, podendo ser utilizada em pastejo direto, cortada e fornecida in natura ou silagem, com excelente qualidade nutricional.



-  **Nome Científico:** *Megathyrsus maximus* cv. Mombaça
-  **Nome Comum:** Colonião Mombaça
-  **Recomendações de Solo:** Solos de alta fertilidade
-  **Utilização:** Pastejo direto e silagem
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 20 a 28
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 12 a 16%
-  **Altura da Planta:** 1,60 a 2m
-  **Digestibilidade "in vitro":** Excelente
-  **Palatabilidade:** Excelente
-  **Tolerância à Seca:** Média
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Média
-  **Tolerância ao Frio:** Alta
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene



Origem: Cultivar introduzido no Brasil pela EMBRAPA e pesquisado conjuntamente com o IAPAR. Coletado em 1967 próximo a Korogwe na Tanzânia (África), pelo ORSTOM (Institut Français de Recherche Scientifique pour le Développement en Coopération), em 1969.

Características Agronômicas: É uma espécie forrageira exigente em fertilidade do solo, mas apresenta maior eficiência na utilização do fósforo do solo. Trata-se de uma cultivar rústica, vigorosa e de alta produção e qualidade de forragem.

Características Morfológicas: É uma planta cespitosa com altura média de 1,65 a 1,85 m de altura. As folhas são quebradiças, com largura média 3 cm e sem cerosidade. As lâminas apresentam poucos pêlos, duros e curtos, principalmente na face superior. As bainhas são glabras. Os colmos são levemente arroxeados. A inflorescência é uma panícula, com ramificações primárias longas e secundárias longas apenas na base. As espiguetas são glabras e uniformemente distribuídas, de coloração arroxeadas em aproximadamente 1/3 da superfície externa. O verticilo normalmente apresenta micropilosidade.

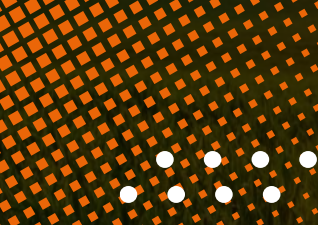
Utilização e Manejo: A Mombaça é um *Panicum* indicado para solos de alta fertilidade, corrigidos e adubados. É indicado para bovinos em fase de recria e engorda, e produção leiteira, podendo também ser consumida por equinos e ovinos. Possui como característica, uma alta produção de forragem de boa qualidade. O Mombaça por apresentar talos mais grossos que a Tanzânia, deve ser pastejado sempre verde. Se os animais forem colocados em pastagens maduras e lignificados de Mombaça, irão refugar estes talos grossos e lignificados, acarretando um “envareamento” das plantas e como consequência o início do processo de degradação da pastagem. O Mombaça é uma forrageira que deve ser intensamente explorada durante o período chuvoso, época em que o crescimento é mais intenso e a qualidade nutricional também é maior. Apresenta período de florescimento também mais tardio que os demais *Panicum maximum*. Em áreas de pastejo direto, é recomendado a utilização do manejo rotacionado, com período de descanso de 25 a 30 dias na época das chuvas.

MASSAI

Panicum de porte médio, indicado para solos de média fertilidade, bovinos de cria, recria e engorda e produção leiteira. Pode ser utilizada para equinos, porém acompanhada de suplementação mineral e manejo adequado da pastagem.



-  **Nome Científico:** *Megathyrsus maximus* cv. Massai
-  **Nome Comum:** Colonião Massai
-  **Recomendações de Solo:** Média a alta fertilidade
-  **Utilização:** Pastejo direto e fenação
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 15,6
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 8,5 a 12,5%
-  **Altura da Planta:** Até 2m
-  **Digestibilidade "in vitro":** Média a baixa
-  **Palatabilidade:** Excelente
-  **Tolerância à Seca:** Boa
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Tolerante
-  **Tolerância ao Frio:** Média a baixa
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene



Origem: Essa cultivar foi lançada comercialmente pela Embrapa em 2001, é citado como um híbrido espontâneo entre *Panicum maximum* x *Panicum infestum*. Foi coletado em Tanzânia/África em 1969.

Características Agronômicas: O Massai é um capim precoce, florescendo e produzindo sementes várias vezes ao ano. Seu florescimento é intenso, rápido e agrupado. Foi avaliada diversas vezes quando a resistência à cigarrinha *Notozulia entreciana* se mostrou resistente, com baixo nível populacional de adulto e ninfa. *Informações: Embrapa CNPGC / Comunicado Técnico COT n° 69 (Nov 2001).*

Características Morfológicas: É uma planta que forma touceiras com altura média de 60 cm, com folhas quebradiças, sem cerosidade e largura média de 9 mm. As lâminas apresentam densidade média de pêlos curtos e duros. Os colmos são verdes. As inflorescências apresentam ainda ramificações primárias curtas e nenhuma ramificação secundária. As espiguetas são pilosas, distribuídas uniformemente, com a metade da superfície externa arroxeadas. O verticilo é piloso. *Informações: Embrapa CNPGC / Comunicado Técnico COT n° 69 (Nov 2001).*

Utilização e Manejo: O Massai é um *Panicum* de porte mediano. Tem menor exigência de fertilidade comparado às outras cultivares da família, podendo ser implantado em solos de média fertilidade. É indicado para bovinos de cria, recria e engorda no sistema de pastejo intensivo e rotacionado. É possível a sua utilização por equinos, porém é imprescindível a suplementação mineral adequada para a espécie e o manejo da pastagem. Quando mal manejada e com excesso de talos pode dificultar a digestão dos alimentos, levando a sintomas de cólicas e podendo ocasionar até a morte.

MIYAGUI

O Miyagui é uma planta cespitosa de crescimento ereto, de ciclo perene, porte médio a alto, com intenso perfilhamento basal. O colmo apresenta cerosidade, as folhas são de coloração verde escura podem atingir 120 cm e 5 cm de largura.

Possui ciclo de florescimento médio e produz grande quantidade de sementes. Sua panículas, apresentam-se mais compactas.



-  **Nome Científico:** Megathyrsus maximus cv. Miyagui
-  **Nome Comum:** Miyagui
-  **Recomendações de Solo:** Média a alta fertilidade
-  **Utilização:** Pastejo direto, rotacionado e silagem
-  **Produção de Forragem t/ha/ano de Matéria Seca:** 25 a 30
-  **Teor de Proteína na Matéria Seca:** 8 a 14%
-  **Altura da Planta:** 2,50m
-  **Digestibilidade "in vitro":** Excelente
-  **Palatabilidade:** Excelente
-  **Tolerância à Seca:** Média
-  **Cigarrinha-das-pastagens:** Tolerante
-  **Tolerância ao Frio:** Média
-  **Ciclo Vegetativo:** Perene

Origem: A semente Miyagui é uma cultivar de *Panicum maximum* que tem origem em um processo de melhoramento e seleção a partir de um material coletado em 2009 em uma propriedade na cidade de Valparaíso, no estado de São Paulo.

Características Agronômicas: O capim Miyagui é um *Panicum Maximum* de alto porte, crescimento cespitoso e ereto, com alta exigência de fertilidade do solo e tem boa palatabilidade e digestibilidade para bovinos de corte e leite. É exigente em fertilidade, não tolera solos encharcados, mas possui boa tolerância à cigarrinha das pastagens e ótima rebrota após a estação chuvosa.

Características Morfológicas: Esta cultivar de capim apresenta hábito de crescimento cespitoso (formação de touceiras) e ereto, com porte médio a alto. A planta é caracterizada por sua folhagem vigorosa, com folhas de coloração verde-escura, longas e largas, podendo alcançar até 120 cm de comprimento por 5 cm de largura. Os talos são grossos e apresentam cerosidade, uma característica que confere proteção. Sua estrutura reprodutiva é uma panícula compacta, que demonstra uma menor tendência à degrana (perda de sementes) quando comparada a outras cultivares, assegurando maior rendimento na colheita de sementes. Do ponto de vista produtivo, destaca-se pelo crescimento rápido e alta taxa de rebrota. Em termos de adaptação, a cultivar exige solos com fertilidade de moderada a alta e não tolera solos encharcados ou de baixa qualidade. Sua finalidade é versátil, sendo recomendada tanto para pastejo direto e rotacionado quanto para a produção de silagem de alta qualidade.

Utilização e Manejo: O capim Miyagui pode ser recomendado para bovinos de leite e de carne nas fases de cria, recria e engorda. Devido a sua grande produção de forragem e excelente qualidade nutricional, proporciona um bom desempenho no campo. A aceitabilidade e digestibilidade de sua forragem são fatores de destaque desta cultivar. Deve ser estabelecido em solos corrigidos e adubados, sempre de acordo com a análise de solo, pois é uma cultivar exigente em fertilidade. Deve ser pastejada quando as plantas atingirem 90 a 100 cm de altura e os animais devem ser retirados quando a planta for rebaixada a 20 a 30 cm do solo. A rebrota na época chuvosa ocorre no máximo em 28 dias, evite colocar os animais. No período seco o manejo das mudas totalmente e deve-se sempre respeitar a altura para saída dos animais do piquete. A adubação de manutenção e de produção deve ser feita anualmente durante o período chuvoso, utilizando pelo menos 50 kg/ha/ano de nitrogênio. Os demais nutrientes devem ser repostos de acordo com a análise de solo. *Informações: Anprosem.*

GUIA RÁPIDO

INFORMAÇÕES IMPORTANTES



ANÁLISE DE SOLO: Retirar amostras de diversos locais da área a ser formada. Faça análise em laboratório credenciado. Consulte um Engenheiro Agrônomo.



CONSERVAÇÃO DO SOLO: Se necessário, faça curva de níveis, terraços, faixas de contenção e outros cuidados para conservar o solo.



CALAGEM: Conforme resultado da análise de solo. Faça calagem 60/75 dias antes do plantio. Consulte um Engenheiro Agrônomo.



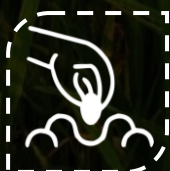
PREPARAÇÃO DO SOLO: Arar, gradear, destorrear e nivelar a área a ser formada. O solo tem que estar em condições favoráveis para o plantio. Para não prejudicar a germinação das sementes, é importante aguardar a decomposição dos restos culturais incorporados ao solo.



ÉPOCA PARA PLANTIO: O plantio deve ser feito quando as chuvas já se regularizaram. Evite plantar durante as primeiras chuvas, pois poderão ocorrer veranicos que causariam prejuízos às sementes e plântulas germinadas. O plantio aéreo em áreas recém-desmatadas ou queimadas deve anteceder as primeiras chuvas.



PROFUNDIDADE DE PLANTIO: A profundidade para o plantio é de 10 vezes o tamanho da semente. Exemplo: para sementes com 2mm é recomendado o plantio de 20mm (2cm) de profundidade, com o máximo de 30mm (3cm) de profundidade.



CONDIÇÕES IDEAIS DE PLANTIO: Plantio em época normal (solteiro). Solo bem preparado (analisado e corrigido). Equipamento de plantio em boas condições de uso. Profundidade e compactação correta.

PRÁTICAS NÃO RECOMENDADAS

Não incorpore as sementes com utilização de grade após a semeadura;

Não semeie sementes junto com adubos nitrogenados e super simples;

Após a aplicação de herbicidas, esperar o período de carência recomendado para a espécie;

Não plante sobre restos culturais ou planta em decomposição. O embrião da semente morrerá com temperaturas que alcancem mais de 50°C.

Não semeie em solos mal preparados;

Evite plantio no pó (alto risco).

ARMAZENAMENTO **CORRETO**

CONDIÇÕES IDEAIS



TEMPERATURA

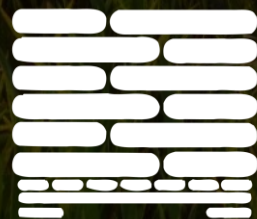
18°C

UMIDADE

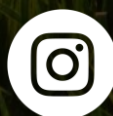
45%



ARMAZENAR SOBRE PALLETS



A SEMENTE DE CONFIANÇA!



bra.agroquimica



bra-agroquimica

bra-agroquimica.com.br

BRA AGROQUÍMICA – MATRIZ

Rua São José, nº550 – Centro – Piracicaba/SP
(19) 3402-1975
contato@bra-agroquimica.com.br

BRA SEMENTES – INSTALAÇÕES

Rua Paulino do Prado Baldini, nº101
Cosmopolitan Partners – Cajuru/SP
(16) 3907-0609
(16) 99627-0454

BRA TOCANTINS – FILIAL

Avenida Santos Dumont, nº1310 – Araguaína/TO
(63) 99108-0543
(63) 99109-0120

BRA REDENÇÃO – FILIAL

Avenida Brasil, nº975 – Quadra 10
Setor Alto Paraná – Redenção/PA
(94) 3424-3896
(19) 99888-9621